

PLANTAR FLORESTAS É UM BOM NEGÓCIO

*** Roberto Rodrigues**

O Ministério do Meio Ambiente anunciou há poucos dias uma significativa redução do desmatamento da Amazônia no último ano, e uma expectativa de crescente controle oficial nesta área. Trata-se de uma importante e alvissareira notícia, seja pelo fato em si, seja pelas conseqüências positivas que ele traz para o comércio internacional de produtos agrícolas. Nossos concorrentes, que vão perdendo mercados graças à alta eficiência competitiva dos agropecuaristas brasileiros, vivem inventando argumentos para cortar nossos mercados, e entre estes argumentos sempre ganha força a hipotética “devastação da floresta tropical”.

No entanto, há outro fato ainda mais relevante para o país, que é o espetacular crescimento do plantio de florestas novas.

Por trás deste avanço, está uma poderosa estrutura de geração de tecnologia, liderada pela EMBRAPA Florestas, sediada em Colombo (PR), e que trabalha articulada com outras várias instituições, inclusive ligadas a universidades. Os trabalhos, centrados em eucaliptos e pinus, vêm avançando para outras espécies, como a Acácia Negra, a Teca, a Araucária, a Seringueira e espécies nativas, sempre com o apoio do IBAMA e de empresas privadas.

A verdade é que há uma crescente demanda interna e externa por produtos que vêm de floresta, como celulose e papel, siderurgia, construção civil, movelaria, carvão vegetal, e agora vem o etanol de celulose, além de produtos fitoterápicos e medicinais. Portanto, ao mesmo tempo em que se reduz o abate das matas nativas, é essencial implementar as florestas plantadas, para atender a esta demanda. E o Brasil, por sua extensão territorial e seu clima, forçosamente tem que ocupar um espaço relevante no mundo, nesta área.

Por outro lado, não se pode imaginar que o plantio de florestas seja um tema romântico, voltado apenas à sustentabilidade ambiental ou à beleza natural. Tem que dar lucro, dever ser um negócio positivo, para atrair a atenção de agricultores como uma boa alternativa à atividade rural.

Isto vem acontecendo, graças a este mercado crescente.

Em 2006, foram plantados mais 131.000 hectares de florestas em todo o país, além da reforma dos outros 500.000 hectares. E isto vem acontecendo em todas as regiões. Minas Gerais é o maior estado produtor, com mais de 1,2 milhões de hectares de eucaliptos e pinus, seguido de São Paulo, com 970 mil hectares, Paraná com 808 mil, Santa Catarina com 600 mil, Bahia com 594 mil e o Rio Grande do Sul com 370 mil.

Metade da demanda de produtos florestais (390 milhões de m³/ano) é atendida pelas florestas plantadas, equivalentes a 184 milhões de m³/ano, sendo 73% de eucaliptos e 27% de pinus. Desta forma, o temido apagão florestal projetado há anos para o Brasil não é mais um problema: foi resolvido.

O Brasil já é hoje o 3º maior exportador mundial de celulose (atrás do Canadá e Estados Unidos), é o 17º maior exportador mundial de papel, o 4º de madeira serrada e de compensados. E as vendas externas em 2006 de produtos de florestas plantadas foi de 5,158 bilhões de dólares, 10% a mais que no ano anterior. A Sociedade Brasileira de Silvicultura informa que apenas o complexo soja e as carnes têm maior valor exportado que os derivados de madeira.

É, sem dúvida, um atraente setor, que muito crescerá ainda no Brasil, inclusive com o impulso de recursos que virão do CDM...

*** Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, presidente do Conselho Superior de Agronegócio da Fiesp e professor de Economia Rural da Unesp/Jaboticabal**